

ÚLTIMAS ORDENS

Pe. Charles Borg (15.06.03)

Narra o evangelista Lucas que o Senhor Jesus preparou com muito carinho a primeira comunhão dos apóstolos. Confidenciou-lhes o Mestre que muito ansiava comer com eles aquela Páscoa. E no transcorrer da ceia eles foram entendendo o motivo. Antes de iniciar a refeição, Jesus os surpreendeu com o gesto da lavagem dos pés e com o pedido de perpetuarem aquela atitude com tal convicção a ponto de ser reconhecida como o distintivo do Reino. Mais tarde, pegou o pão e após bendizer a Deus distribuiu-o entre eles, dizendo: TOMAI E COMEI, ISTO É O MEU CORPO QUE É DADO POR VÓS. Em seguida, pegou o cálice, novamente agradeceu e o passou entre eles, afirmando: TOMAI E BEBEI, ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE. O SANGUE DA NOVA ALIANÇA QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS. Desta maneira, aquela refeição pascal ficou sendo a última para toda a ordem antiga e, simultaneamente, a primeira da nova Aliança. E assim como Deus havia pedido a Moisés antes da saída libertadora do Egito, Jesus também ordenou que esta nova refeição fosse perpetuada pelos séculos, como memorial do grande amor de Deus para com toda a humanidade – FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM!

O pedido de Jesus transforma esta simples e frugal refeição em um memorial, o memorial da sua vida, especialmente da sua paixão, morte e ressurreição. Em suma, em uma perpétua lembrança do imenso e indescritível amor de Deus para com a humanidade, manifestado em Jesus Cristo. A celebração da missa, na verdade, evoca a entrega de Jesus em resgate pela humanidade. Toda vez que a Eucaristia é celebrada além do milagre da transformação do pão e do vinho no Corpo e Sangue de Jesus, acontece algo mais estupendo e sublime ainda, a libertação da humanidade. Jesus transforma o pão e o vinho no seu Corpo e no seu Sangue como memorial da libertação. Ele mesmo faz questão de destacar: É O MEU CORPO DOADO POR VÓS... É MEU SANGUE DERRAMADO POR VÓS!

Os fieis, chamados a participar da missa, não podem contentar-se apenas em assistir passivos a este extraordinário mistério. Pelo contrário, devem sentir-se convocados a entrar em sintonia com os sentimentos de Jesus. Por isso, o rito da Consagração encontra a sua plenitude na comunhão do Corpo e do Sangue de Jesus. Quando comungam o Corpo e o Sangue do Senhor, os fieis manifestam seu sincero e profundo desejo de se unir a Jesus, de aderir por completo ao seu projeto de salvação. Comungar, pois, não é somente receber a hóstia 'benta'. Comungar é unir-se a Jesus! Identificar-se com Ele! Comungar é manifestar a disposição de assumir a própria responsabilidade na Aliança. Ora, a parte dos fieis na Aliança da salvação é seguir os mandamentos, particularmente o mandamento do amor fraterno manifestado no serviço ao irmão. Comungar, pois, significa aderir, sem retoques e sem justificativas, aos mandamentos do amor fraterno e do serviço ao irmão. Compreende-se, assim, porque a missa é o centro e o clímax da vida cristã! E porque, quando dela se afasta freqüentemente, o fiel se torna tão frágil e tão incoerente.

Celebrar a eucaristia e amar e servir ao irmão... últimas ordens que Jesus deixou na mesma noite e na mesma ocasião. Fica claro que é impróprio celebrar a Eucaristia sem se dispor a amar e servir o irmão!

Pe. Charles Borg, Vigário Geral da Diocese de Araçatuba, autor do livro VER A VIDA, ed. Ave Maria.